



Centro de Formação de Escolas dos Concelhos de Benavente,
Coruche e Salvaterra de Magos

Relatório Final de Avaliação

Acção n.º 6 A/2010

***“Ensino e Aprendizagem com TIC na
Educação Pré-Escolar e no 1º ciclo do
Ensino Básico”***

Modalidade: Curso de Formação

Destinatários: Docentes dos grupos
100 (Pré-escolar) e 110 (1º ciclo do Ensino Básico)

Esta acção foi desenvolvida no âmbito do Plano Tecnológico da Educação (PTE) e faz parte integrante do projecto de Formação e Certificação de *Competências TIC*, constituindo oferta de formação para a certificação de Competências Pedagógicas com as TIC (nível 2), para educadores do Pré-Escolar e professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Este curso surgiu da necessidade de ultrapassar o défice de competências TIC, promovendo a sua utilização nos processos de ensino e aprendizagem e na gestão escolar. Pretende dar a conhecer informações, pistas de trabalho e ferramentas mobilizadoras de novas formas de intervenção pedagógica usando as TIC, colocando em diálogo, sistematicamente, as componentes prática e teórica.

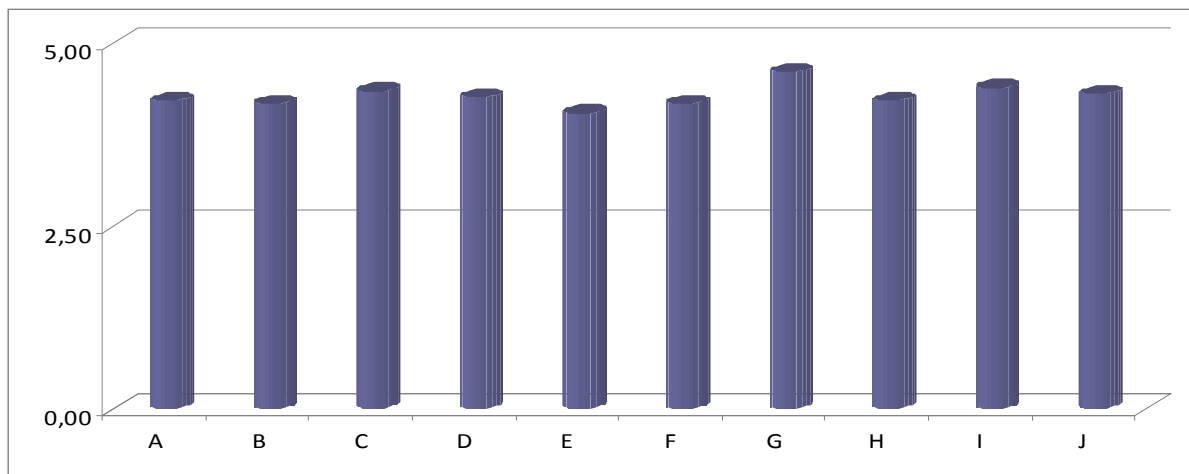
Com base na identificação prévia e objectiva das necessidades de formação e dos interesses dos formandos, com este Curso pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- Contribuir para que os professores e educadores adquiram ou aprofundem os seus conhecimentos sobre a utilização das ferramentas TIC relacionadas com o trabalho desenvolvido nas áreas curriculares e compreendam as vantagens da utilização das TIC como meio para melhorar as práticas pedagógicas e as aprendizagens dos alunos.
- Proporcionar o conhecimento e oportunidades de utilização de novas ferramentas e recursos educativos digitais específicos adaptados às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem da Educação Pré-Escolar e do 1º ciclo.
- Promover a reflexão sobre a utilização crítica das TIC em contexto pedagógico tendo em atenção aspectos éticos e de segurança que lhe estão associados.

Da leitura conjunta das fichas de avaliação da acção, por parte dos formandos, resultou a seguinte análise:

A.1. Avaliação geral da acção

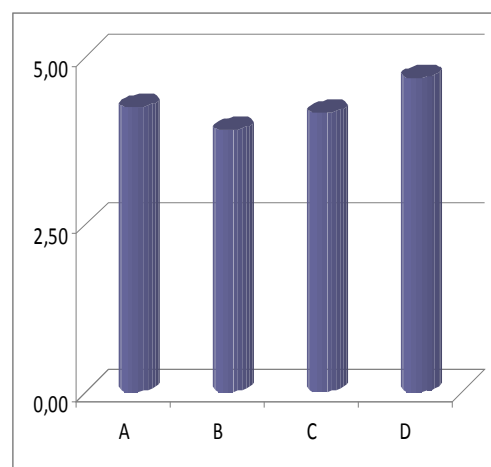
A Os objectivos propostos foram cumpridos	4,22
B A metodologia foi adequada aos participantes	4,17
C Os trabalhos práticos propostos apresentaram coerência	4,35
D A gestão dos recursos foi adequada	4,26
E O espaço em que decorreu a acção foi adequado	4,04
F O equipamento informático foi adequado	4,17
G Relação do(s) formador(es) com o grupo de formandos	4,61
H A acção de formação veio ao encontro das minhas necessidades de formação	4,22
I As competências adquiridas vão ter impacto na minha actividade profissional	4,39
J Após esta formação irei utilizar mais as TIC nos processos de ensino aprendizagem	4,30



A.2. Avaliação dos Formadores

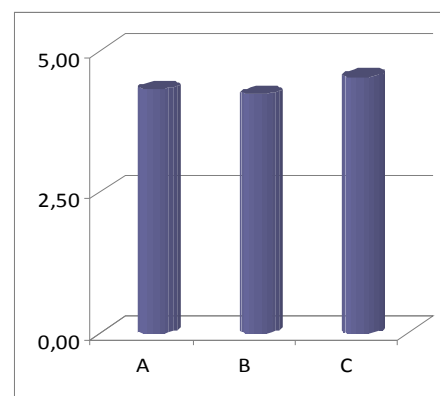
A.2.1. Conhecimentos/ Conteúdos

A Os conteúdos foram adequados	4,26
B Houve aprofundamento dos temas	3,91
C A articulação dos diferentes conteúdos temáticos foi concretizada	4,17
D O formador demonstrou dominar os conteúdos tratados	4,70



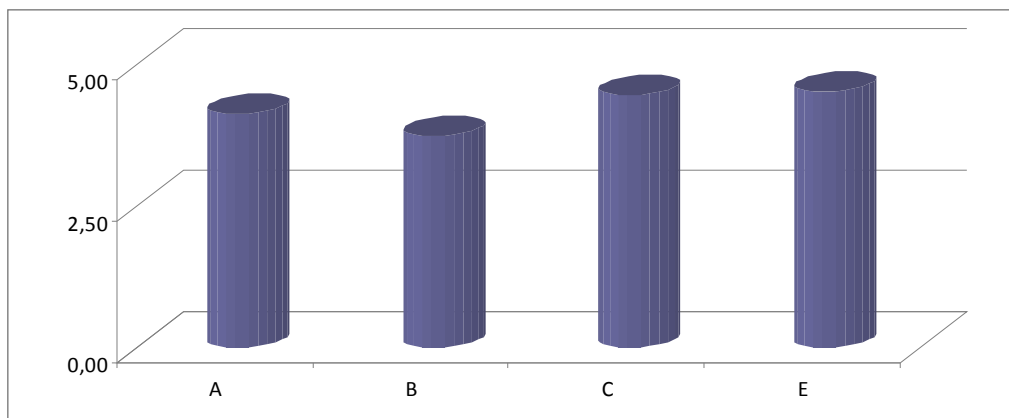
A.2.2. Exposição

A A linguagem utilizada foi clara e assertiva	4,30
B A adaptação do discurso aos destinatários / finalidades foi conseguida	4,22
C Houve capacidade de esclarecer as dúvidas surgidas	4,52



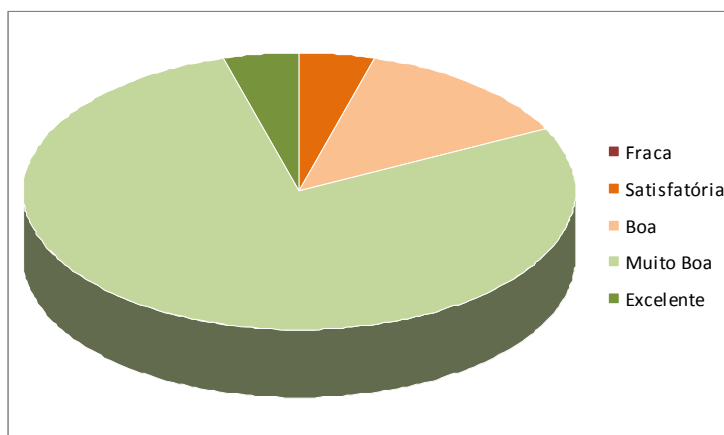
A.3. Organização da Acção pelo Centro

A A divulgação/ informação foi oportuna	4,13
B A calendarização foi ajustada	3,74
C O atendimento aos formandos foi eficiente	4,48
E O material entregue respondeu às necessidades	4,52



B.1. Apreciação Global

1 Fraca	0
2 Satisfatória	1
3 Boa	3
4 Muito Boa	18
5 Excelente	1
Total de Formandos: 23	



Opinião Global da Acção/Observações:

Da leitura das fichas de avaliação dos formandos pode-se constatar que dos vinte e três que frequentaram esta acção com aproveitamento, dezasseis manifestaram a sua opinião.

Os formandos consideraram, de um modo geral, que a acção estava bem apresentada e bem organizada. Referiram que os conteúdos explorados foram bastante positivos e que existe um manancial de recursos e ferramentas informáticas que constitui uma mais-valia para a aprendizagem dos alunos.

Consideraram a acção muito positiva e enriquecedora, pelo facto de poderem partilhar informação/actividades, aumentarem os seus conhecimentos informáticos e por existir uma maior valorização pessoal.

Salientaram, como aspecto menos positivo, o reduzido número de horas de formação (15 horas) e a conseqüente falta de tempo para desenvolver/aprofundar outros temas, consolidar a informação recebida e aprender a dominar outras ferramentas de interesse pedagógico.

O **relatório do formador** referiu que dada a caracterização do grupo, fez o levantamento das necessidades prioritárias a desenvolver ao longo da formação: a exploração de algumas ferramentas básicas ao nível das TIC: Google docs e Blogger, que não eram conhecidos da grande maioria dos formandos; a exploração de algumas experiências educativas com blogues de modo a sensibilizar os formandos para as potencialidades da ferramenta para o trabalho com os alunos; o debate e a reflexão sobre o uso pedagógico das TIC.

O formador considerou que os objectivos da acção foram atingidos, apesar do reduzido n.º de horas da formação (quinze horas), evidenciando o nível e os conteúdos dos trabalhos produzidos, a assimilação de muita da reflexão desenvolvida ao longo do curso.

Tomando como referência os trabalhos realizados e as reflexões/partilhas que foram sendo produzidas nas sessões, em que foram dadas tarefas cujo objectivo era de poderem ser concretizadas no trabalho diário em sala de aula com os alunos, o formador achou previsível que este curso venha a ter impacto no contexto profissional dos formandos.

Apesar do curso ter sido realizado no final do ano lectivo e exigir esforço e empenho por parte dos formandos, estes realizaram todas as tarefas propostas com boa vontade. De um modo geral as sessões foram muito participadas e o ambiente foi de empatia, partilha e de abertura para as questões da formação. Os trabalhos finais realizados revelaram um compromisso em tentar melhorar as suas práticas usando as TIC em sala de aula, apesar dos formandos estarem conscientes que essa é uma tarefa difícil devido à falta de equipamentos em algumas salas.

O formador é da opinião, tal como os formandos, que deveria existir um aumento do n.º de horas da formação, pois com quinze horas apenas se pode sensibilizar os formandos para algumas dimensões do trabalho educativo e pedagógico com TIC, que pode vir a ser realizado.

Dezembro 2010